

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – Manaus) (CNC, Novembro/2025).

1. Endividamento das famílias permanece muito elevado

- O nível de endividamento em Manaus segue crítico e estruturalmente elevado:
 - 87,1% das famílias estão endividadas, praticamente estável em relação a outubro (87,0%) e superior ao observado um ano antes (80,2%).
 - A proporção de famílias muito endividadas é alta (18,8%) e praticamente igual entre as faixas de renda até 10 salários mínimos.
- Esse nível de endividamento, acima de 85% por vários meses consecutivos, caracteriza um quadro de comprometimento financeiro persistente, que pressiona a capacidade de consumo e afeta o desempenho do comércio, especialmente em segmentos dependentes de crédito.

2. Composição das dívidas indica forte dependência de crédito rotativo

- O perfil das dívidas revela vulnerabilidade relevante:
 - Cartão de crédito: 76,6% das famílias endividadas — principal fonte de endividamento.
 - Carnês: 54,1%, refletindo compras parceladas em varejo de bens essenciais.
 - Crédito pessoal: 19,1%.
 - Financiamento de carro: 8,5% (20,9% na faixa de renda mais alta).
- A dominância do cartão de crédito e dos carnês indica que as famílias estão utilizando instrumentos mais caros de financiamento, o que eleva o risco de inadimplência e reduz a margem de consumo futuro.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – Manaus) (CNC, Novembro/2025).

3. Inadimplência permanece elevada, embora abaixo do pico recente

- 53,3% dos endividados possuem contas em atraso.
- Considerando o total de entrevistados, 46,4% das famílias têm dívidas atrasadas.
- Apesar da leve melhora em relação a outubro (47,0%), o nível segue muito alto.
- Entre os inadimplentes, 38,1% dizem que não terão condições de pagar as dívidas no próximo mês, o equivalente a 17,7% de todas as famílias manauaras. Esse grupo representa o núcleo mais sensível do consumo e tende a reduzir gastos de forma abrupta.

4. Dívidas permanecem atrasadas por longos períodos

- Entre as famílias com contas atrasadas:
 - 49,6% estão com dívidas vencidas há mais de 90 dias.
 - O tempo médio de atraso é 65 dias, indicando inadimplência prolongada.
- A persistência do atraso sugere que grande parte das famílias não tem capacidade de regularizar dívidas sem renegociação, aumentando o risco de exclusão do mercado formal de crédito.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – Manaus) (CNC, Novembro/2025).

5. Endividamento é de longo prazo para parcela significativa das famílias
 - O tempo de comprometimento com dívidas revela um quadro preocupante:
 - 28,6% das famílias têm dívidas por mais de 1 ano.
 - O tempo médio de endividamento é de 6,7 meses, com pouca diferença entre faixas de renda.
 - Esse padrão mostra que o endividamento não é conjuntural, e sim estrutural e contínuo, reduzindo espaço para consumo de bens não essenciais.
6. Comprometimento da renda: um terço das famílias dedica mais de 50% à dívida
 - 35,1% das famílias comprometem mais da metade de sua renda com dívidas.
 - 48,8% comprometem entre 11% e 50%.
 - Somente 15,2% têm comprometimento de até 10%.
 - O comprometimento médio de renda em Manaus chega a 34,3%, patamar considerado elevado e restritivo para consumo discricionário. Esse grau de comprometimento cria um efeito duplo:
 - Reduz a capacidade de compra imediata, afetando comércio e serviços.
 - Aumenta o risco de inadimplência futura, especialmente em contextos de choques de renda.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – Manaus) (CNC, Novembro/2025).

7. Síntese Estratégica para Executivos

- Endividamento extremamente elevado limita a expansão do consumo e exige estratégias comerciais mais agressivas para conversão de vendas — especialmente renegociação, parcelamento e programas de fidelidade.
- O predomínio de dívidas em cartão e carnês indica dependência de crédito rotativo, tornando o consumidor mais vulnerável a juros altos e choques financeiros.
- A inadimplência é crônica, com quase metade das famílias com contas atrasadas e grande parte sem condições de pagamento — sinal claro de fragilidade estrutural.
- A persistência do atraso por mais de 90 dias para metade dos inadimplentes confirma que o problema não é pontual, mas profundo e duradouro.
- O alto comprometimento da renda limita qualquer aceleração consistente do consumo, mesmo com melhora no emprego ou na renda.
- Setores dependentes de financiamento (duráveis, eletrodomésticos, móveis, automotivo) enfrentarão maior resistência de demanda e precisarão adaptar estratégias.